



Mensagem da diretoria

CARTA ABERTA DA REDE DE ESTUDOS RURAIS CONTRA A EXTINÇÃO DO MDA

A Rede de Estudos Rurais, associação sem fins lucrativos e de caráter multidisciplinar, fundada em 2006, e que tem como objetivo agregar pesquisadores e estudiosos de variadas áreas do conhecimento, vem a público manifestar sua enorme preocupação com as possíveis consequências das diretrizes políticas e decisões que vêm sendo tomadas por dirigentes do governo interino que se instalou no nosso País.

Repudiamos a ameaça de extinção de instituições e políticas públicas, amplamente reconhecidas pelos serviços prestados às populações que historicamente foram excluídas pelas elites brasileiras, impossibilitadas de exercerem com igualdade e dignidade os direitos de cidadania. Tivemos, nesses últimos anos, avanços e melhorias incontestáveis para as agriculturas de base familiar e camponesa, nas diferentes regiões do País, decorrentes de políticas públicas construídas e implementadas por governos eleitos democraticamente, mas que foram produtos de longas e árduas lutas sociais visando torná-las realidade. Temos plena consciência de que muito ainda precisa ser feito e revisto nesse processo, reconhecendo que os resultados alcançados ainda são insuficientes para a superação dos problemas estruturais e das enormes desigualdades que persistem no meio rural brasileiro.

Vivenciamos, com um misto de perplexidade e indignação, a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário, gerando incertezas quanto à continuidade de programas associados a esse ministério. Este foi um duro golpe que atinge uma das principais instituições-símbolo de uma história alimentada pelas lutas, conquistas, reivindicações, esperanças e sonhos de movimentos e organizações sociais rurais, representando milhões de agricultores

Diretoria:

Dalva Maria da Mota (**Embrapa**)
Valmir Luiz Stropasolas (**UFSC**)
Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante (**Uniará**)
Ramonildes A. Gomes (**UFMG**)
Cimone Rozendo de Souza (**UFRN**)

Coordenadora Presidente
1º. Coordenador Secretário
2º. Coordenadora Secretária
1º. Coordenadora Tesoureira
2º. Coordenadora Tesoureira

Conselho Fiscal: Laetícia Medeiros Jalil (UFRPE), Alfio Brandenburg (UFPR) e Cristina Maria Macêdo de Alencar (UCSal), Suplente: Francinei Bentes (UFPA)

Conselho Consultivo Nacional: Maria de Nazareth Baudel Wanderley, Brasileira (UFPE); Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco (Unicamp/Ufscar), Regina Ângela Landim Bruno (UFRRJ/CPDA), Gutemberg Armando Diniz Guerra (UFPA), Catia Grisa (UFPE), Maristela de Paula Andrade (UFMA), Otavio Valentim Balsadi (Embrapa), Joel Orlando Bevilaqua Marin (UFSM), Jalcione Pereira de Almeida (UFRGS), Monica Castagna Molina (UNB).

familiares, trabalhadores rurais, camponeses, povos e comunidades tradicionais, crianças, jovens, mulheres e homens do campo, das florestas e das águas, como também de lideranças, intelectuais e gestores públicos.

Há, ainda, o eminente risco de limitação de recursos, oportunidades e espaços de expressão e debate (em especial, eventos acadêmicos e científicos), assim como de cerceamento da autonomia, liberdade de investigação e produção do conhecimento, expressão crítica, livre criação intelectual, cultural e artística.

O cenário atual nos conduz a um posicionamento enfático de contrariedade às medidas arbitrárias apoiadas por setores conservadores da cidade e do campo e que vêm acarretando retrocessos na jovem democracia brasileira.

São direitos de cidadania duramente conquistados que estão sendo colocados em questão por estas medidas de exceção, mas é também uma tentativa de apagar uma história construída recentemente por inúmeras, diversas e coloridas mãos nos mais diversos territórios e espaços rurais.

Estamos conscientes da enorme incerteza, insegurança e instabilidade social que se configura nesse cenário de obscuridade no campo institucional e político, que pode afetar o cotidiano de nossas instituições públicas, das entidades e ambientes de trabalho.

Se as populações rurais e os povos tradicionais já encontravam dificuldades para o reconhecimento e a titulação das suas terras e territórios, bem como para acessar os recursos e as políticas públicas, agora o quadro já indiscutivelmente sombrio se agrava, com a possibilidade de serem instituídas condições para que os segmentos patronais da agricultura brasileira se apossem do que ainda resta dos territórios tradicionais, privatizando-se sem controle e sem salvaguardas as terras e suas reservas minerais, a biodiversidade, as águas, etc.

Preocupa-nos também o fato de que novos dirigentes empossados, justamente no campo político-institucional dos direitos humanos, em nome de uma nova (velha) "ordem e progresso", passem a agir reprimindo as ações de resistência da sociedade civil, aprofundando a criminalização de movimentos e organizações sociais rurais.

Não podemos silenciar mediante medidas que gerem retrocesso nos direitos sociais e uma enorme lacuna na representação institucional e política da extrema maioria dos segmentos rurais do País, afetando milhões de pessoas, famílias, comunidades e povos. Este momento atual nos faz reviver uma memória de discriminação e exclusão social que não gostaríamos de presenciar novamente.

Entendemos que precisam ser garantidos e mantidos os programas e os recursos humanos e financeiros alocados para o rural nesses anos de governos democráticos, com a continuidade na execução do conjunto de políticas destinadas para a reforma agrária e os assentamentos, para as agriculturas de base familiar e camponesa, para os povos e comunidades tradicionais, como também para os projetos executados no âmbito de instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão.

Diante desse contexto de mudanças questionáveis, a Rede de Estudos Rurais não pode se omitir. Por isso, vimos a público denunciar e alertar para as graves implicações das medidas em curso, pois elas representam um retrocesso inaceitável no que acreditamos e construímos nesses anos de democracia na sociedade brasileira.

Como cidadãos, nos solidarizamos com os povos do campo, das florestas e das águas, no intuito de se ampliar os espaços de debate e participação cidadã, visando buscar alternativas proativas que se contraponham a esse quadro desolador e indesejado de usurpação de direitos e liberdades.

PRORROGAÇÃO DA SUBMISSÃO DE ARTIGOS AO GT DO VII ENCONTRO DA REDE

Artigos para Grupos de Trabalho para o VII Encontro da Rede de Estudos Rurais poderão ser submetidos até o dia 10 de junho de 2016.

Mais informações: <http://www.redesrurais.org.br>



Mensagem da diretoria (continuação)

PRÊMIO TESE DE DOUTORADO – REDE DE ESTUDOS RURAIS

Há 10 anos, um grupo de amigas pesquisadoras, entre elas a professora Maria de Nazareth Baudel Wanderley, preocupadas em garantir “o lugar do rural” no debate sobre as grandes questões brasileiras, propôs a criação de um novo espaço de diálogo e produção de conhecimento que se diferenciava das formas experimentadas até então. Assim, nascia a Rede de Estudos Rurais, orientada pelo desejo de inovar e partilhar!

São também esses sentimentos que nos levaram, no ano em que a Rede completa seus 10 anos, a criar o **Prêmio Maria de Nazareth Baudel Wanderley** para tese de doutorado. A iniciativa expressa o reconhecimento da trajetória dessa grande pesquisadora e a profunda gratidão que nós da Rede Rural temos por todo conhecimento e amizade que ela partilha conosco.

Por tudo o que ela já contribuiu (e ainda vem contribuindo!) para os estudos rurais, compartilhamos a nossa homenagem com a sua presença num evento histórico da Rede (aniversário de 10 anos).

Com essa pretensão, lançamos a primeira edição do **Prêmio Maria de Nazareth Baudel Wanderley**, que acontecerá a cada Encontro da Rede de

Estudos Rurais, a fim de eleger a melhor tese que aborde os fenômenos relacionados ao mundo rural brasileiro, no âmbito dos centros de pesquisas e de pós-graduação do País e das instituições de ensino superior.

Assim, a organização do VII Encontro da Rede de Estudos Rurais convida todos que defenderam suas teses de doutorado entre o período de 1º de janeiro de 2015 a 13 de junho de 2016, a fazerem parte dessa seleção que prestigia e reconhece as contribuições acadêmicas dessa grande pesquisadora.

Chamada: Prêmio Maria de Nazareth Baudel Wanderley – melhor tese de doutorado sobre temas relacionados ao mundo rural nas áreas de Ciências Humanas e Interdisciplinar defendida entre 1º de janeiro de 2015 e 13 de junho de 2016.

Prêmio: publicação da tese no formato livro pela Rede de Estudos Rurais.

Inscrição: 23 de maio a 23 de junho de 2016.

Mais informações:

<http://www.redesurais.org.br/7encontrorede/7premios/>



Eventos

4º Seminário Internacional o Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos

8 a 10 de junho de 2016. São Paulo, SP.

Mais informações: <http://seminariomundodostrabalhadores.cut.org.br>

VII Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais – 30 Anos de Assentamentos na Nova República – Qual Agricultura e Qual Sociedade Queremos?

29 de junho a 2 de julho de 2016. Araraquara, SP.

Mais informações: <http://www.uniara.com.br/eventos/vii-simposio-reforma-agraria-questoes-rurais/>

XI Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção (SBSP)

6 a 8 de julho de 2016. Pelotas, RS.

Mais informações: <http://www.sbsp.org.br/Inicial>

30º Reunião Brasileira de Antropologia – ABA

3 a 6 de agosto de 2016. UFPB – Campus João Pessoa, PB.

Mais informações: <http://www.portal.abant.org.br/>

IRSA XIV World Congress of Rural Sociology

10 a 14 de agosto de 2016. Toronto, Canadá.

Mais informações: <http://www.irsaworld.org/>

54º Congresso da Sober: Desenvolvimento, território e biodiversidade

14 a 17 de agosto de 2016. Maceió, AL.

Mais informações: <http://www.sober.org.br/>

I Encontro Baiano de Educação do Campo: trabalho, contra-hegemonia e emancipação humana

17 a 19 de agosto de 2016. Salvador, BA.

Mais informações: <http://encontroeducampo.wix.com/uneb>

Conferência Internacional Terra e Território nas Américas:

estrangeirização de terras, resistências e alternativas

23 a 26 de agosto de 2016. Bogotá, Colômbia.

Mais informações: tierrasytterritorios@uexternado.edu.co

VII Encontro da Rede de Estudos Rurais Olhares conflitantes sobre o mundo rural: territorialidades, conhecimentos e ações de desenvolvimento

29 de agosto a 1º de setembro. Natal, RN.

Mais informações: <http://www.redesurais.org.br/7encontrorede/>

XI Colóquio Ibérico de Estudos Rurais

13 e 15 de outubro de 2016. Vila Real, Portugal.

Mais informações: <http://xicier2016.utad.pt>

Pre-congreso ALASRU “La Sociología Rural en la Encrucijada: vigencia de la cuestión agraria, actores sociales y modelo de desarrollo en la región”

18 a 21 de outubro de 2016. Santiago del Estero, Argentina.

Mais informações:

<http://www.alasru.org/index.php/novedades/27-pre-alasru-santiago-del-estero>

40º Encontro Anual da ANPOCS

ST14 - Espaços rurais no Brasil contemporâneo: questões teóricas e novos temas de pesquisa

24 a 28 de outubro de 2016. Caxambu, MG.

Mais informações: <http://www.anpocs.org>

Simpósio Internacional sobre Trabalho na Agricultura

8 a 11 de novembro de 2016. Maringá, PR.

Mais informações: <http://sites.uem.br/symposiumwa2016/>

Lembretes da Rede

CAMPANHA ATUALIZE SUA ANUIDADE E FORTALEÇA NOSSA REDE

A Rede de Estudos Rurais solicita a todos os colegas que dela participam que coloquem em dia a sua anuidade. Débitos anteriores serão anistiados, sendo cobradas apenas as anuidades de 2015 e de 2016. Na página da Rede também poderá ser feita a atualização de dados dos sócios.

O pagamento deverá ser realizado por meio de boleto bancário. Para pagar, clique no link Área do Sócio, no site:

<http://www.redesurais.org.br>





Lançamento de Livros

Ver-o-Peso: estudos antropológicos no mercado de Belém. O segundo volume organizado pela Professora Wilma Marques Leitão, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, assim como o primeiro volume, reúne artigos de professores e estudantes que realizaram pesquisas no lugar que mais representa a identidade de Belém. Apresenta aspectos importantes, dos quais por vezes não nos damos conta, e que caracterizam aquela praça de mercado, ao mesmo tempo ganha-pão de trabalhadores e trabalhadoras e patrimônio da cidade. A obra se destina aos que se interessam pela organização social de feiras e mercados e ao público em geral. A publicação deste segundo volume foi possível graças ao financiamento, por meio do Edital de Patrocínio 2015, do Banco da Amazônia. O livro saiu pela Editora Pakatatu, sob o selo "Belém 400 anos", Belém, 2016. 236 p.

Superação da fome e da pobreza rural: iniciativas brasileiras. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) acaba de lançar o livro que reúne algumas das principais políticas públicas nos marcos dos programas Fome Zero e Brasil sem Miséria. Essas e outras políticas contribuíram para que, em 2014, o Brasil saísse do Mapa da Fome da ONU e expressam o reconhecimento do papel da agricultura familiar e das comunidades e povos tradicionais para a promoção da segurança alimentar e nutricional e de uma alimentação saudável. Essa importante conquista ampliou o interesse dos países para conhecer a experiência brasileira e as demandas no âmbito da cooperação Sul-Sul, impulsionada pelo programa de cooperação internacional do Brasil com a Oficina Regional para América Latina e Caribe da FAO, que reúne o apoio à formulação e implementação de políticas nos países e à estruturação de programas regionais, assim como o apoio ao fortalecimento da participação das organizações sociais. O objetivo principal da publicação é exatamente contribuir com o intercâmbio e a cooperação regional. Não se trata de indicar modelos, mas compartilhar informações que evidenciem a utilidade e a viabilidade de tais políticas públicas, destacando as lições aprendidas e a participação social presente em todas elas. A publicação insere-se, ainda, nos marcos da contribuição da FAO e do Brasil para a implementação do Plano de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac) aprovado pelos chefes de estado e de governo da região, em janeiro de 2015. As versões em português e espanhol podem ser acessadas nos links: <http://www.fao.org/3/a-i5335o.pdf> (português), <http://www.fao.org/3/a-i5335s.pdf> (espanhol). Site FAO Brasil – Página de publicações <http://www.fao.org/brasil/recursos/publicacoes/pt/> (português e espanhol).

Terra, luta e lar, biografia de Ademir Dallazen e o nascimento do Sistema Cresol (2015). O livro, escrito por Camie van der Brug, conta, simultaneamente, a história de vida de Ademir Dallazen (1961–2010), liderança da agricultura familiar, e a história das organizações sociais que ele ajudou a fundar e fortalecer, no Sudoeste do Paraná, como pastoral da juventude, pastoral da terra, sindicatos dos trabalhadores rurais, Assesoar (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural), Movimento dos Sem Terra, cooperativas de crédito rural com interação solidária do Sistema Cresol (em 2015 com 220 unidades de atendimento e 135 mil cooperados, que juntos dinamizam a vida local em 450 municípios no meio rural em 8 estados do Brasil) e Unicafe (União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária). Os antepassados de Ademir partiram do pequeno povoado Villa di Villa, no norte da Itália, em 1878, passando pela Antuérpia (Bélgica), de onde embarcaram para o porto de Rio Grande do Sul. Das colônias agrícolas no Rio Grande do Sul, os descendentes foram subindo floresta adentro para desbravar novas fronteiras, passando assim por Encantado (RS), Gramado (SC) e São Domingos (SC), chegando logo depois da Revolta dos Posseiros (1957) em Francisco Beltrão, no sudoeste de Paraná. Em 1996, Ademir Dallazen liderou a ocupação da Fazenda Marrecas, hoje Assentamento Missões. Resgatando a busca pela terra a partir do êxodo do pobre norte da Itália e passando pelo êxodo do meio rural brasileiro em razão das consequências da revolução verde, a autora dá uma contextualização ampla à necessidade de uma reforma agrária, buscando maior compreensão para a temática no meio urbano. Livro no youtube: https://www.youtube.com/watch?v=Nfxfg_j1k6l.

Agroecologia no Acre. O livro versa sobre o processo de institucionalização da agroecologia no Acre, relatando as bases sociais e econômicas, tecnológicas e produtivas da agroecologia no Acre, abrangendo um universo de 20 anos de pesquisa. A obra traz informações e relatos sobre os fatos históricos, história da educação profissionalizante, técnica, tecnológica e superior da agroecologia no Acre. A publicação analisa ainda temas como: campesinato, gênero, importância de intercâmbios, questões de soberania alimentar e da produção animal nas reservas extrativistas, bem como o consumo de produtos orgânicos no Acre. No tocante aos aspectos tecnológicos, o livro traz discussões acerca das principais classes de solos do Acre, incluindo solos urbanos e a agrobiodiversidade associada aos quintais urbanos, os sistemas agroflorestais indígenas, tecnologias e práticas agropecuárias para agropecuária familiar do Acre. Em relação aos aspectos produtivos, o livro relata as potencialidades de uso de espécies como *Piper* na agropecuária; produção agroecológica de mandioca; descrição de variedades crioulas de feijão comum e caupi; manejo florestal comunitário, uso de sementes de palmeiras no artesanato; soberania alimentar, uso de plantas medicinais e finalmente da produção orgânica de frutas e hortaliças no Acre. Link para obter o livro em PDF: <https://nuvem.cpfac.embrapa.br/index.php/s/Ay5NvK5IOu6WiZe>.

Associe-se à Rede de Estudos Rurais

Contato: rdestudosrurais@gmail.com

Expediente:

Elaboração do boletim: *Dalva Mota*

Revisão de texto: *Narjara Pastana*

Projeto gráfico e diagramação: *Vitor Lôbo*